

PRETO NO BRANCO

GUIA INTRODUTÓRIO PARA O
ENFERMEIRO BRANCO NO
CUIDADO DA SAÚDE DA
POPULAÇÃO NEGRA



INTRODUÇÃO

POR QUE FALAR SOBRE RACISMO NA SAÚDE?

É JUSTAMENTE PELO FATO DESSA PERGUNTA TER DEMORADO TANTO PARA ME AFLIGIR QUE ESSE GUIA FOI CRIADO. NA PRIMEIRA GRADUAÇÃO, EM ENFERMAGEM, NUNCA ME OCORREU ESTUDAR SOBRE O CUIDADO DA SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA. DURANTE CINCO ANOS, NÃO OUVI FALAR SOBRE POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO NEGRA. EM NENHUM MOMENTO, DURANTE OS ESTÁGIOS, PLANEJEI CUIDADOS ESPECÍFICOS PARA UMA PESSOA NEGRA COM O INTUITO DE ASSEGURAR A EQUIDADE EM SAÚDE. QUANDO ESTUDAMOS SOBRE DOENÇAS E INTERVENÇÕES, O FAZEMOS PARTINDO DE UM OLHAR "NEUTRO", SEM DISTINÇÕES, QUE, EM OUTRAS PALAVRAS, SIGNIFICA ESTUDAR O CORPO BRANCO. EM RESUMO, USUFRUI DA NEUTRALIDADE, TRAÇADA ESTRATÉGICA E SISTEMATICAMENTE, FEITA POR E PARA NÓS BRANCOS. DESSA FORMA, POR SABER QUE A MAIORIA DOS ENFERMEIROS É BRANCA E DOS USUÁRIOS DO SUS, NEGRA, PARA ALÉM DE SE PROPOR ESGOTAR A TEMÁTICA, SERÃO APRESENTADOS DEZ PASSOS PARA O ENFERMEIRO BRANCO QUE ESPERANÇA UM CUIDADO EQUITATIVO.



**PRIMEIRO
PASSO**

ENTENDER O QUE É A BRANQUITUDE

A BRANQUITUDE, RESUMIDAMENTE, REFERE-SE À IDENTIDADE RACIAL DOS SUJEITOS BRANCOS QUE, EM NOSSA SOCIEDADE, ESTÁ ACOMPANHADA DE PRIVILÉGIOS MATERIAIS E SIMBÓLICOS, COMO A GARANTIA DE QUE, CASO PRECISEMOS DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA OU MÉDICA, A NOSSA RAÇA NÃO AGE NEGATIVAMENTE CONTRA NÓS. ESSA POSIÇÃO SOCIAL NÃO DETERMINA QUE OS BRANCOS SEJAM DELIBERADAMENTE APOIADORES DA VIOLÊNCIA. ENTRETANTO, INDEPENDENTEMENTE DE COMPACTUAR OU NÃO COM O RACISMO, NÓS SOMOS BENEFICIADOS APENAS POR SERMOS BRANCOS. ISSO NÃO QUER DIZER QUE NÃO IREMOS, AUTOMATICAMENTE, ENFRENTAR DIFICULDADES E PROBLEMAS AO LONGO DA VIDA, MAS QUE, COM CERTEZA, NOSSA COR EM NENHUM MOMENTO SERÁ A CAUSA BÁSICA PARA TAIS.

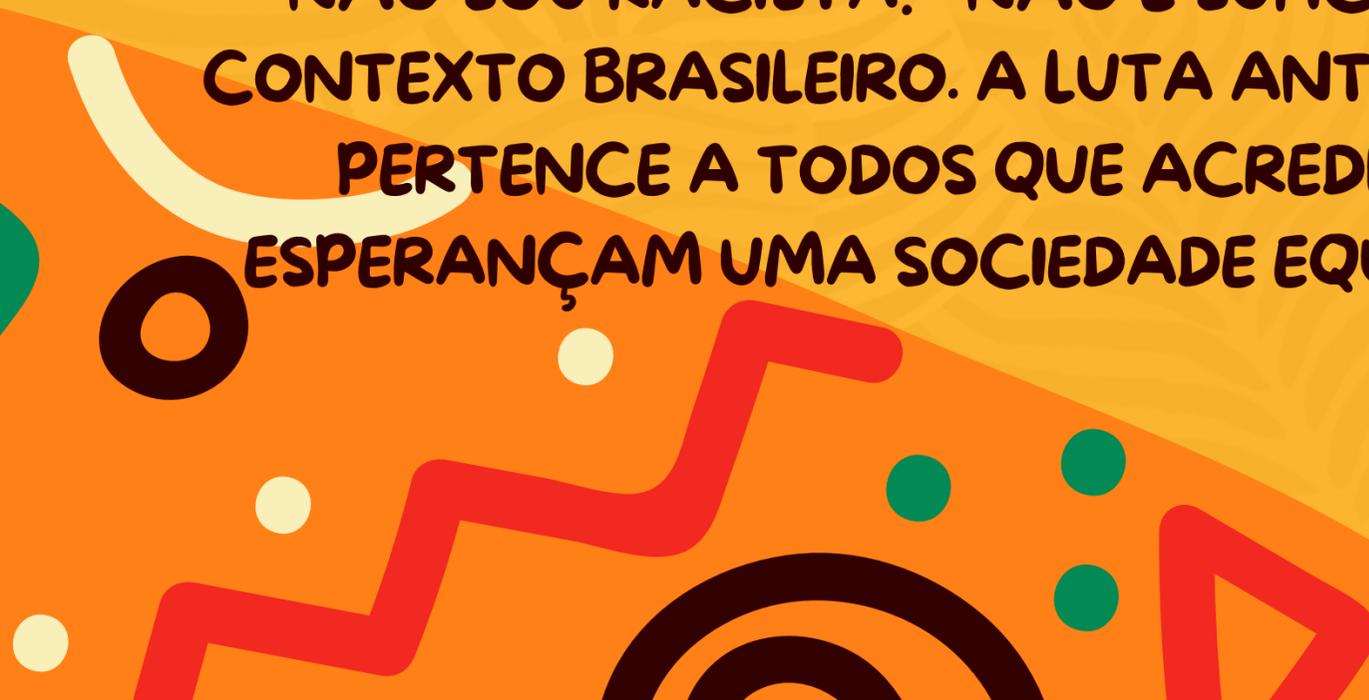




**SEGUNDO
PASSO**

ADMITIR QUE O RACISMO NÃO NECESSITA DE INTENÇÃO PARA SE MANIFESTAR

EM NOSSA SOCIEDADE, O RACISMO É ENTENDIDO COMO ESTRUTURAL POR ORGANIZAR TODAS AS RELAÇÕES: ECONÔMICAS, POLÍTICAS, JURÍDICAS E SOCIAIS. AO LONGO DA HISTÓRIA, A POPULAÇÃO BRANCA SE ESTABELECEU COMO SUPERIOR EM DETRIMENTO DE OUTRAS RAÇAS PARA GARANTIR SUA SUPREMACIA E, CONSEQUENTEMENTE, SEUS BENEFÍCIOS. O RACISMO, PORTANTO, É UM SISTEMA DE OPRESSÃO QUE NEGA DIREITOS BÁSICOS À POPULAÇÃO NEGRA. O RACISMO ESTÁ EM NÓS E DEVE SER ENFRENTADO DIARIAMENTE DE MANEIRA CONSCIENTE. LOGO, PROCLAMAR "NÃO SOU RACISTA!" NÃO É SUFICIENTE NO CONTEXTO BRASILEIRO. A LUTA ANTIRRACISTA PERTENCE A TODOS QUE ACREDITAM E ESPERANÇAM UMA SOCIEDADE EQUITATIVA.





**TERCEIRO
PASSO**

ASSUMIR SEU PAPEL NA LUTA ANTIRRACISTA

NOS DIAS DE HOJE, COM A POPULARIZAÇÃO DO TERMO "LUGAR DE FALA" DE FORMA EQUIVOCADA, NÃO É RARO SE DEPARAR COM A POSIÇÃO DOS SUJEITOS BRANCOS ENQUANTO NÃO PARTICIPANTES DA LUTA ANTIRRACISTA EM DECORRÊNCIA DA SUA RAÇA. COMO TODOS OCUPAMOS UM LUGAR NA SOCIEDADE, TODOS TEMOS LUGAR DE FALA EM TODOS OS ASSUNTOS. ENQUANTO SUJEITOS RACIALIZADOS EM UMA SOCIEDADE ORGANIZADA PELO RACISMO, OS BRANCOS DEVEM ASSUMIR, EM TODOS OS ESPAÇOS QUE OCUPAM, UM POSICIONAMENTO E AÇÕES DE REPARAÇÃO NA LUTA ANTIRRACISTA, QUE NÃO É DE RESPONSABILIDADE APENAS DOS SUJEITOS NEGROS. É URGENTE FALAR E AGIR SOBRE AS BASES DE PRODUÇÃO DE MORTE E DESIGUALDADES, E, SOBRETUDO, INVESTIGAR AS PRÁTICAS DE PODER DA BRANQUITUDE QUE ESTÃO EM CONSTANTE ATUALIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO, PERPETUANDO O RACISMO.





QUARTO PASSO

LER OBRAS PRODUZIDAS POR AUTORES NEGROS

INÚMEROS AUTORES E ARTISTAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS NEGROS HÁ ANOS PRODUZEM CONHECIMENTO SOBRE RACISMO COM PROPRIEDADE. PRIORIZAR A LEITURA DE TAIS OBRAS, ENQUANTO SUJEITOS BRANCOS, É UM DOS PASSOS ESSENCIAIS PARA ENTENDERMOS COMO A OPRESSÃO SISTEMÁTICA QUE OS POVOS NEGROS VIVEM NÃO TEM SINÔNIMOS. CONCEIÇÃO EVARISTO, CIDA BENTO, LÉLIA GONZALEZ, CAROLINA MARIA DE JESUS, BEATRIZ NASCIMENTO, VIRGÍNIA BICUDO, LUIZA RODRIGUES DE OLIVEIRA, DJAMILA RIBEIRO, VICTORIA SANTA CRUZ, ALBERTO GUERREIRO RAMOS, SILVIO ALMEIDA, CLÓVIS MOURA, ACHILLE MBEMBE, KABENGELE MUNANGA, FRANTZ FANON E ABRAHÃO DE OLIVEIRA SANTOS SÃO ALGUNS DELES.





**QUINTO
PASSO**

CONHECER A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO NEGRA (PNSIPN)

O RACISMO INSTITUCIONAL NA SAÚDE OPERA CAUSANDO DESVANTAGEM NO ACESSO AOS DIREITOS E BENEFÍCIOS GARANTIDOS PELO ESTADO AOS GRUPOS RACIAIS DISCRIMINADOS SOCIALMENTE. ASSIM, A PNSIPN, CRIADA COM O OBJETIVO DE COMBATER O RACISMO INSTITUCIONAL NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE, GARANTINDO A EQUIDADE E O DIREITO AO ACESSO À SAÚDE DOS POVOS NEGROS, TRATA-SE DE UMA MEDIDA COMPENSATÓRIA NO CAMPO DA SAÚDE QUE VISA REDUZIR OS EFEITOS DO RACISMO ESTRUTURAL. TAL POLÍTICA RECONHECE QUE HISTÓRIA, CULTURA, RACISMO E LUTA TÊM IMPLICAÇÃO NA SAÚDE E NAS RELAÇÕES ENTRE PROFISSIONAL-PACIENTE NO SUS. INFELIZMENTE, A PNSIPN PERMANECE RESTRITA AO CAMPO TEÓRICO, SENDO QUE A MAIORIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NEM MESMO OUVIRAM FALAR SOBRE NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO E TRABALHO.



SEXTO PASSO

ADOTAR A PERSPECTIVA DA DETERMINAÇÃO SOCIAL DA SAÚDE

A LÓGICA DO RACISMO ENQUANTO UM DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE AUXILIA NA COMPREENSÃO DE QUE AS INIQUIDADES EM SAÚDE ESTÃO DIRETAMENTE RELACIONADAS ÀS DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS, POLÍTICAS, CULTURAIS E RACIAIS CAUSADAS PELO RACISMO ESTRUTURAL, JÁ QUE TAIS CONTEXTOS INTERFEREM NAS CONDIÇÕES DE ACESSO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE E, AO FINAL, NAS OPORTUNIDADES NA SOCIEDADE.

ISSO PORQUE, APÓS A ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA, NÃO HOUE UM PROCESSO LINEAR E AUTOMÁTICO DE INTEGRAÇÃO DOS EX-ESCRAVIZADOS, DE MANEIRA QUE A POPULAÇÃO NEGRA, MARGINALIZADA, NÃO TEVE ACESSO ÀS RECOMPENSAS DE SEU TRABALHO EM NENHUM MOMENTO. O ACESSO ÀS RIQUEZAS, AO LONGO DA HISTÓRIA, RETEVE-SE NAS MÃOS DA POPULAÇÃO BRANCA.



**SÉTIMO
PASSO**

PREENCHER O CRITÉRIO DE RAÇA/COR DOS FORMULÁRIOS DO SUS

PARA SE ANALISAR CRITICAMENTE O RACISMO INSTITUCIONAL NO CAMPO DA SAÚDE E, POR CONSEQUENTE, SEU COMBATE, É ESSENCIAL O PREENCHIMENTO DO CRITÉRIO RAÇA/COR NOS DOCUMENTOS QUE ATUAM COMO SUPORTE CIENTÍFICO AO TRABALHO TÉCNICO. CASO CONTRÁRIO, NÃO É POSSÍVEL REFLETIR E VERIFICAR OS AGRAVOS À SAÚDE E AS DEMANDAS SINGULARES DA POPULAÇÃO NEGRA, QUE SERIA FUNDAMENTAL PARA EXPLICITAR AS INIQUIDADES RACIAIS EM SAÚDE E A CONSEQUENTE ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS A FIM DE QUALIFICAR OS SERVIÇOS OFERTADOS A ESSES USUÁRIOS NO SUS.



OITAVO
PASSO

RECONHECER QUE A MORBIMORTALIDADE DA POPULAÇÃO NEGRA ESTÁ ATRAVESSADA PELO RACISMO ESTRUTURAL

ISSO PORQUE AS FORMAS DE NASCER, CRESCER, ADOECER E MORRER DOS NEGROS BRASILEIROS ESTÃO ASSOCIADAS ÀS CONDIÇÕES MATERIAIS E SOCIAIS PRODUZIDAS E MANTIDAS PELO RACISMO ESTRUTURAL. OS ESTUDOS COMPROVAM QUE A POPULAÇÃO NEGRA APRESENTA MENOR EXPECTATIVA DE VIDA, MAIOR ÍNDICE DE ALGUMAS DOENÇAS INFECCIOSAS, MAIOR ÍNDICE DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE, MAIOR ÍNDICE DE MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS, VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA, OVERDOSE DE DROGAS E HOMICÍDIOS, E MAIOR DIFICULDADE DE ACESSO À SAÚDE.



**NONO
PASSO**

PLANEJAR UM CUIDADO ESPECÍFICO À POPULAÇÃO NEGRA

COM O OBJETIVO DE ASSEGURAR UM CUIDADO EM SAÚDE EQUITATIVO, PORTANTO, DE QUALIDADE, OS ENFERMEIROS DEVEM PARTIR DA RESSIGNIFICAÇÃO DO MODO DE PENSAR E, POR CONSEQUENTE, CUIDAR. OS CONHECIMENTOS E AS PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS REQUEREM PARTIR DE UMA PRODUÇÃO DE SABER CENTRADA NAS POTÊNCIAS E DESAFIOS BRASILEIROS, COMPREENDENDO QUE OS CONTEXTOS SOCIOECONÔMICO, POLÍTICO, HISTÓRICO, ÉTNICO-RACIAL E CULTURAL IRÃO ATRAVESSAR AS DEMANDAS E SOFRIMENTOS PSÍQUICOS E ORGÂNICOS DO SEU POVO, QUE SÃO MAIS INTENSOS NOS POVOS NEGROS EM DECORRÊNCIA DO NOSSO PASSADO E PRESENTE ENQUANTO NAÇÃO.



**DÉCIMO
PASSO**

ESTUDAR TEORIAS AFRO- CENTRADAS

O ENFOQUE TEÓRICO EUROCÊNTRICO NAS ACADEMIAS, AINDA ATUALMENTE, DEVE SER SUPERADO PELA BUSCA DE TEORIAS AFRO-CENTRADAS E CONHECIMENTOS PRODUZIDOS POR AUTORES NEGROS. OS ENFERMEIROS DEVEM, AO RECONHECER SEU PAPEL SOCIAL, ASSUMIR A NECESSIDADE DE REPOSICIONAMENTO DA ENFERMAGEM NO SOLO EPISTEMOLÓGICO BRASILEIRO. O CONTEXTO BRASILEIRO EXIGE DE NÓS LEITURAS CLÍNICAS ESPECÍFICAS FUNDAMENTADAS EM ESTUDOS ADVINDOS DE OUTROS CAMPOS DE SABER PARA QUE POSSAMOS SINGULARIZAR NOSSO CUIDADO EM SAÚDE SEM QUE TENDAMOS PARA LEITURAS CLÍNICAS QUE RECOLONIZEM OS SUJEITOS E ATUALIZEM AS SEGREGAÇÕES.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. RACISMO ESTRUTURAL. SÃO PAULO: EDITORA PÓLEN LIVROS, 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO NEGRA: UMA POLÍTICA PARA O SUS/MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA E PARTICIPATIVA, DEPARTAMENTO DE APOIO À GESTÃO PARTICIPATIVA E AO CONTROLE SOCIAL. 3ª ED. BRASÍLIA: EDITORA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017; 44 P.

REGO, V. T. S. M. ANÁLISE DAS INFLUÊNCIAS DA BRANQUITUDE DOS ENFERMEIROS QUANTO AO CUIDADO DA SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA DESCRITAS NA LITERATURA. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM CIÊNCIAS DO CUIDADO EM SAÚDE) – ESCOLA DE ENFERMAGEM AURORA DE AFONSO COSTA, UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, NITERÓI, 2024.

RIBEIRO, D. PEQUENO MANUAL ANTIRRACISTA. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 2019.

SANTOS, A. O. SABERES PLURAIS E EPISTEMOLOGIAS ATERRADAS: CAMINHOS DE PESQUISA NA PSICOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS. NITERÓI: EDUFF, 2020.

SCHUCMAN, L. V. ENTRE O "ENCARDIDO", O "BRANCO" E O "BRANQUÍSSIMO": RAÇA, HIERARQUIA E PODER NA CONSTRUÇÃO DA BRANQUITUDE PAULISTANA. 2012. 122 P. TESE (DOUTORADO EM PSICOLOGIA SOCIAL) - INSTITUTO DE PSICOLOGIA, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, 2012.



AUTORIA

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
ESCOLA DE ENFERMAGEM AURORA DE
AFONSO COSTA
PROGRAMA ACADÊMICO EM CIÊNCIAS DO
CUIDADO EM SAÚDE

VITTÓRIA THIENGO SILVEIRA MOREIRA REGO
ANA LÚCIA ABRAHÃO DA SILVA

